

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA

Fédération Cynologique Internationale



GRUPO 2

Padrão FCI Nº 292
02/08/2012



Padrão Oficial da Raça

DOGO ARGENTINO



Esta ilustração não representa necessariamente o exemplo ideal da raça.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA

Filiada à Fédération Cynologique Internationale

TRADUÇÃO: Claudio Nazaretian Rossi.

REVISÃO: Jayme Martinelli.

PAÍS DE ORIGEM: Argentina.

DATA DE PUBLICAÇÃO DO PADRÃO OFICIAL VÁLIDO: 10/11/2011.

UTILIZAÇÃO: Cão para caças maiores.

CLASSIFICAÇÃO F.C.I.: Grupo 2 - Pinscher e Schnauzer - Raças Molossóides
- Cães Montanheses Suíços e Boiadeiros.
Seção 2.1 - Raças Molossóides, tipo Dogo.
Sem prova de trabalho.

NOME NO PAÍS DE ORIGEM: Dogo Argentino.

Sergio Meira Lopes de Castro
Presidente da CBKC

Roberto Cláudio Frota Bezerra
Presidente do Conselho Cinotécnico

Importante: Essa tradução é apenas para gerar uma facilidade aos interessados que não dominam os idiomas oficiais da FCI.

Atualizado em: 23 de fevereiro de 2015.

DOGO ARGENTINO

BREVE RESUMO HISTÓRICO: Esta raça é originária da província de Córdoba, região mediterrânea da República Argentina. Seu criador foi o Dr. Antonio Nores Martinez, eminente e ativo cirurgião nascido em Córdoba no ano de 1907 e falecido no ano de 1956. Seu trabalho partiu do cruzamento metódico do “Velho Cão de Briga de Córdoba”, exemplar de grande poder e fortaleza, produto da mestiçagem que então se fazia entre cães das raças Bulldog e Bull Terrier. Ele elegeu para a criação exemplares totalmente brancos, sem prognatismo, com cabeça pesada e de focinho longo. Depois de uma intensa e minuciosa seleção e estudo de caráter em várias gerações, consegue seu objetivo formando várias famílias, partindo sempre daquele “Velho Cão de Briga de Córdoba”, o qual cruzou inicialmente com o Bulldog Inglês, Dogue Alemão, Mastim dos Pirineus, Bull Terrier, Bóxer, Pointer, Dogue de Bordeaux e Wolfhound Irlandês. Em 1947 a raça já estava criada e estabilizada genó e fenotipicamente; por ele neste mesmo ano se apresenta no Clube de Caçadores da Cidade de Buenos Aires o padrão da raça. Sua fortaleza, tenacidade, olfato e valentia o fazem inigualável dentre os cães de matilha para a caça de javalis, pecaris, pumas e outras espécies predadoras da agricultura e de criações de gado que habitam as vastas e heterogêneas regiões do território argentino. Essa é a tradicional atividade para a qual Antonio Nores criou esta raça. No ano de 1964 é reconhecida como raça pela Federação Cinológica Argentina e pela Sociedade Rural Argentina, as quais abrem seu “Registro Genealógico”, iniciando sua inscrição. Recentemente, no ano de 1973, a raça é aceita pela FCI (Federação Cinológica Internacional). Tudo isto graças à veemente paixão e ao inigualável trabalho e esforço do Dr. Agustín Nores Martinez, irmão do criador da raça, quem conseguiu este reconhecimento não só pela sua ação individual, senão também, pela ação institucional da Federação Cinológica Argentina e do Clube do Dogo Argentino Dr. Antonio Nores Martínez.

APARÊNCIA GERAL: É um cão atlético, mesomorfo, de tipo normal e de proporções harmônicas. De poderosa musculatura, é ágil, seu aspecto exterior lhe dá a sensação de potência, energia e força, contrastando com a sua expressão de amizade e mansidão. Integralmente branco, pode ter apenas uma mancha escura no crânio.

PROPORÇÕES IMPORTANTES

- Mesocéfalo, o focinho deve ter o mesmo comprimento que o crânio.
- A altura na cernelha deve ser levemente superior à altura da garupa.
- A altura do tórax deve representar no mínimo 50% da altura na cernelha.
- O comprimento do corpo deve ultrapassar em até 10% (não mais) a altura na cernelha.

COMPORTAMENTO / TEMPERAMENTO: Deve ser silencioso, nunca latir sobre o rastro, de bom olfato, farejador, ágil, forte, rústico e acima de tudo valente. Jamais deve ser agressivo com os seres humanos, característica que será severamente observada. Deve se entregar a seu dono incondicionalmente e sem reservas.

CABEÇA: De tipo mesocefálico, de aspecto forte e poderoso. Seus eixos crânio-faciais são convergentes.

REGIÃO CRANIANA

Crânio: Maciço, convexo em sentido antero-posterior e transversal pelos relevos dos músculos mastigatórios e da nuca.

Occipital: Não se observa sua saliência porque os potentes músculos da nuca o escondem por completo.

Stop: Definido, não deve ser profundo nem formar ângulos retos.

REGIÃO FACIAL: De comprimento igual ao da região craniana, ou seja, isto quer dizer que a linha que une as duas apófises orbitais do frontal (osso) está igual a distância do occipital e da borda alveolar do maxilar superior.

Trufa: Fortemente pigmentada de preto, com narinas bem amplas.

Focinho: Do mesmo comprimento que o crânio, com a sua linha superior côncava.

Lábios: Aderentes, com bordos livres, pigmentados de preto, nunca pendulares.

Maxilares / Dentes: Estão compostos por maxilares corretamente colocados, bem desenvolvidos e fortes, sem prognatismo (inferior) nem enognatismo (prognatismo superior), com dentes saudáveis, grandes e normalmente implantados. Recomenda-se uma dentição completa. A mordedura é em tesoura (isto é, a face caudal dos incisivos superiores toca a face cranial dos incisivos inferiores, recobrando-os), aceitando-se em pinça (ou torquês, isto é, os incisivos superiores estão em contato ponta com ponta com os incisivos inferiores).

Bochechas: Amplas, marcadas, cobertas por uma pele forte, sem pregas. Masseteres bem desenvolvidos.

Olhos: Tamanho mediano, de forma amendoada, escuros ou de cor de avelã, com pálpebras preferencialmente pigmentadas de preto. Sua posição é subfrontal, bem separados, com olhar vivo e inteligente, mas com uma marcada dureza ao mesmo tempo.

Orelhas: De inserção lateral e alta, com boa separação entre ambas devido à largura do crânio. Funcionalmente, deverão apresentar-se cortadas e eretas, em forma triangular e de um comprimento que não exceda 50% do bordo anterior do pavilhão da orelha natural. Sem cortá-las, são de comprimento mediano, largas, grossas, planas e arredondadas na ponta. De pelagem lisa, ligeiramente mais curta do que no resto do corpo, onde podem aparecer pequenas manchas não penalizáveis. Portadas naturalmente pendentes, cobrindo a parte posterior das bochechas. Em alerta, têm a capacidade de semi-ereção.

PESCOÇO: Grosso, arqueado, com a pele da garganta muito grossa, formando rugas, com suaves pregas, mas sem formar papada (barbela). A elasticidade da pele do pescoço se deve ao tecido celular muito lasso (frouxo).

TRONCO: Retangular. O comprimento do corpo (medido da ponta do ombro até a ponta do ísquio) pode superar somente em até 10% a sua altura na cernelha, não mais.

Linha superior: Mais alta na cernelha e inclinada até a garupa, suavemente pendente. Os exemplares adultos apresentam um canal mediano ao longo da coluna, formado pelo relevo dos músculos espinhais. Vista de perfil, não deve parecer cedida.

Cernelha: Forte, bem marcada e alta.

Escápula: Muito forte e com grandes relevos musculares.

Lombo: Curto, largo, de grande musculatura.

Garupa: Larga e forte, de inclinação mediana.

Peito: Largo e profundo. Visto de frente e de perfil, o esterno deve estar abaixo da linha dos cotovelos conferindo, de tal modo, máxima capacidade respiratória. Tórax comprido, com costelas moderadamente arqueadas.

Linha inferior e ventre: Ligeiramente recolhido sobre a linha inferior do tórax, nunca esgalgado; forte e de boa tensão muscular.

CAUDA: Comprida, sem ultrapassar os jarretes; grossa, de inserção média. Em repouso, observa-se naturalmente caída; em atenção ou em movimento, levantada em arco, com uma ampla curvatura para cima.

MEMBROS

ANTERIORES

Aparência geral: retos, bem apumados, com dedos curtos e bem unidos.

Ombros: escápulas oblíquas, com grandes relevos musculares, sem exageros.

Braços: úmero de igual comprimento que a escápula, com boa inclinação.

Cotovelos: robustos, cobertos de uma pele um pouco mais grossa e elástica, sem pregas nem rugas. Naturalmente localizados contra a parede costal.

Antebraços: de igual comprimento que os braços e perpendiculares ao solo; com ossos fortes e retos, com bom desenvolvimento muscular.

Articulações do carpo: longas e em uma mesma linha com os antebraços; livres de sobre relevos ósseos e rugosidades.

Metacarpos: ligeiramente planos, com bons ossos; vistos de perfil, com uma leve inclinação, mas nunca cedidos.

Patas: com dedos curtos e bem unidos. Com almofadas plantares fortes, grossas e rústicas; preferencialmente de pigmentação preta.

POSTERIORES

Aparência geral: musculosos, com metatarsos curtos e dedos bem fechados, sem ergôs; de angulação média.

Coxas: proporcionais ao conjunto. Fortes, com importante e visível desenvolvimento muscular.

Joelhos: com boa inclinação.

Pernas: ligeiramente mais curtas que as coxas; fortes e musculosas.

Jarretes: o conjunto tarso-metatarso é curto, forte e firme, assegurando a força de propulsão do membro posterior. Tarso robusto, com a ponta do jarrete evidente. Metatarsos robustos, quase cilíndricos e apumados, sem ergôs.

Patas: similares às patas anteriores, ainda que ligeiramente menores e mais longas, mantendo as mesmas características.

MOVIMENTAÇÃO: ágil e firme, com notórias modificações ao demonstrar interesse por alguma coisa, momento em que se posta erguido e com reflexos rápidos, típicos da raça. Passo pausado. Trote amplo, de boa suspensão anterior e potente propulsão posterior. No galope mostra toda sua energia e desenvolve toda a potência que possui. Seu deslocamento é ágil e seguro no passo, trote ou galope. Deve ser harmônico e compensado, mostrando uma sólida construção corporal. Não se aceita “passo de camelo” (deslocamento dos dois membros ipsilaterais - do mesmo lado - ao mesmo tempo), o que se considera uma falta grave.

PELE: homogênea, grossa, mas elástica. Aderente ao corpo por um tecido subcutâneo semi-frouxo, elástico, sem formar rugas; exceto na região da garganta, onde o tecido celular subcutâneo é mais frouxo. Preferem-se os exemplares com os lábios e as pálpebras pigmentadas de preto. Não se penaliza a pele pigmentada de preto.

PELAGEM

Pelo: uniforme, curto, liso, com um comprimento aproximado de 1,5cm a 2cm. Sua densidade e grossura variam segundo o clima.

COR: integralmente branca. Admite-se somente uma mancha preta ou de tonalidade escura no crânio. A mesma pode estar situada também em uma de suas orelhas ou ao redor de um dos olhos. O tamanho da mancha deve guardar uma proporção adequada, não superando 10% do tamanho da cabeça. Entre dois cães de iguais condições, o juiz sempre deverá optar pelo mais branco.

TAMANHO / PESO

Altura na cernelha: Machos: 60 a 68 cm.
Fêmeas : 60 a 65 cm.

Altura ideal: Machos: 64 a 65 cm.
Fêmeas : 62 a 64 cm.

Peso aproximado: Machos: 40 a 45 kg.
Fêmeas : 40 a 43 kg.

FALTAS: qualquer desvio dos termos deste padrão deve ser considerado como falta e penalizado na exata proporção de sua gravidade e seus efeitos sobre a saúde e bem estar do cão e na sua capacidade em realizar sua tradicional tarefa.

FALTAS GRAVES

- Falta de desenvolvimento ósseo-muscular (debilidade).
- Trufa parcialmente pigmentada em exemplares adultos.
- Dentes pequenos, débeis ou enfermos.
- Presença de entrópico ou ectrópico em suas pálpebras.
- Olhos de aparência redonda pela forma de suas pálpebras; olhos proeminentes, claros ou amarelos.
- Tórax em barril.
- Peito em quilha; costelas planas.
- Falta de profundidade de peito, que não chegue à linha dos cotovelos.
- Falta de angulação de qualquer de seus membros locomotores.
- Garupa mais alta que a cernelha.
- Movimento em “passo de camelo”.
- Machos e fêmeas cujo peso não seja adequado ao estabelecido no presente (padrão) e não guardem relação com sua altura.

FALTAS DESQUALIFICANTES

- Agressividade ou excessiva timidez.
- Qualquer cão mostrando claros sinais de anormalidades físicas ou de comportamento deve ser desqualificado.
- Prognatismo superior ou inferior.
- Surdez.
- Falta de tipicidade.
- Pelo longo.
- Total falta de pigmentação da trufa em exemplares com mais de dois anos.
- Trufa de cor marrom.
- Lábio pendular.
- Manchas na pelagem do corpo.
- Mais de uma mancha na cabeça.
- Tamanho inferior ou superior aos estabelecidos.
- Olhos de cores diferentes ou azuis.
- Falta de dimorfismo sexual.

NOTAS:

- Os machos devem apresentar os dois testículos, de aparência normal, bem descidos e acomodados na bolsa escrotal.
- Somente os cães clinicamente e funcionalmente saudáveis e com conformação típica da raça deveriam ser usados para a reprodução.

As últimas modificações estão em negrito.

ASPECTOS ANATÔMICOS

